

Estudo Fitoquímico das Frutas de *Psidium cattleianum* Sabine e *Eugenia pyriformis* Cambess

Maria Rosana Ramirez^{1(PQ)*}, Amélia Teresinha Henriques^{1(PQ)}, Maria Do Carmo Bassols Raseira^{2(PQ)} Jose Ângelo Zuanazzi^{1(PQ)}.

mariarosana@yahoo.com.br

¹ Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga, 2752, CEP 90.610-000, Porto Alegre (RS).

² Estação EMBRAPA/ CLIMA TEMPERADO, Pelotas, RS, Brazil.

Palavras Chave: CLAE, polifenóis, antocianos.

Introdução

Atualmente, considera-se de grande relevância ampliar as informações das tabelas de composição química dos alimentos, no que se refere aos compostos bioativos, visando à segurança alimentar em especial de novas variedades de alimentos que podem ser apresentadas a população, (Tabela Brasileira de Composição Alimentar).

Psidium cattleianum Sabine var. *lucidum*, *Psidium cattleianum* Sabine var. *cattleianum* e *Eugenia pyriformis* Cambess., são espécies arbóreas tropicais do Brasil, pertencentes à família Myrtaceae, cujos frutos são conhecidos pelos nomes “araçá-amarelo” araçá-vermelho e uvaia” e apresentam boa qualidade e sabor exótico. Estudos indicam que apresentam grande potencial para exploração econômica, em virtude das características dos seus frutos, da boa aceitação para consumo e pelo teor de vitamina C, superior aos frutos cítricos. Partes aéreas destas plantas vêm sendo analisadas sob o aspecto farmacológico e têm apresentado atividades antibacteriana, hipoglicêmica, analgésica, antiinflamatória, dentre outras. Entretanto, nenhum estudo envolvendo composição química dos frutos desta espécie foi descrito na literatura. Face à utilização destas espécies na medicina popular e a potencial utilização dos frutos como alimento funcional, este trabalho teve por objetivo identificar e quantificar os compostos fenólicos totais, incluindo flavonóides destas espécies vegetais nativas, cultivadas e de interesse socioeconômico da bioregião de Pelotas-RS, empregando métodos cromatográficos¹ (CLAE-DAD) e espectroscópicos.

Os frutos foram fornecidos pela estação EMBRAPA de clima Temperado. Após liofilização das mesmas, foram quantificados os polifenóis e flavonóides totais pelos métodos descritos na farmacopéia brasileira².

Resultados e Discussão

Foram observadas diferenças nas quantidades totais de polifenóis e flavonóides nos extratos estudados (tabela 1), sendo que araçá-vermelho apresentou o maior teor de fenóis totais e uvaia o maior teor de flavonóides. Os extratos foram também caracterizados por cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a detector de ultravioleta utilizando como fases A: água, TFA e B: acetonitrila, TFA, coluna Waters C₁₈, fluxo 1ml/min, λ 356 e 520nm, sistema gradiente.

Os perfis cromatográficos obtidos apresentaram tempos de retenção característicos de flavonóides derivados de quercetina e ácidos fenólicos. Uma antocianidina majoritária foi caracterizada no *araçá-vermelho* e identificada como cianidina (Figura 1).

Considerando a importância dos polifenóis, como sequestradores de radicais, na prevenção de diversas doenças, os frutos em análise são excelentes candidatos a serem introduzidos na dieta uma vez que apresentam teores significativos destes compostos.

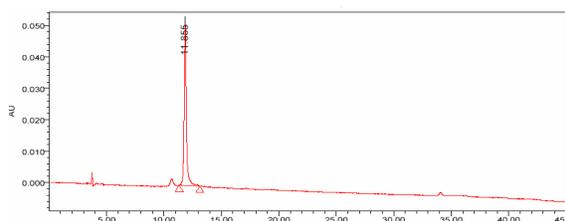


Figura 1. Cromatograma do araçá vermelho demonstrando a presença de cianidina (11,85 min, 520 nm).

Tabela 1. Concentração de polifenóis em frutas liofilizadas.

Espécies	Polifenóis totais (mg/100g)	Flavonóides totais (mg/100g)
Araçá-amarelo	1342,5 ± 3,64	87,50 ± 0,05
Araçá-vermelho	2926,5 ± 1,57	106,25 ± 0,06
Uvaia	815,5 ± 4,65	161,02 ± 0,02

Conclusões

Os resultados deste estudo suportam a hipótese de que as frutas estudadas apresentam compostos bioativos que poderiam reduzir o risco de ocorrência de doenças, promovendo benefícios à saúde. Portanto, seu extrato e seus princípios ativos são interessantes para o desenvolvimento de novos alimentos funcionais e/ou nutracêuticos.

Agradecimentos

CNPq, PROPESQ-UFRGS, FAPERGS.

¹ Guide for Validation of Analytical and Bioanalytical Methods, 2003. Resolution RE no. 899, Brazilian Sanitary Surveillance Agency, Brasília, DF, Brazil.

² Brazilian Pharmacopoeia. 5 fasciculo 2003.